

OMP 2.1.9.4.26-1

Celso: Não consegui
outros exemplares de "Mandets".

José Ignacio Lobo
Maria Rita Garcez Lobo
por isso envio-lhe uma caixa.

- Obrigado de J. Lobo

VII-76

Leitor em manchete 04/03/978

MANCHETE e o carnaval

Foi um número magnífico, aquele da MANCHETE sobre o carnaval carioca. Tudo o que o circenses deu de melhor esta revista reproduziu. Agora, MANCHETE, que recolheu esse fabuloso material documentário de luxo e exibicionismo, deve partir para uma outra, baseada exatamente nisso. Precisa fazer um estudo, jornalístico mas profundo, sobre as razões psicológicas que levam mulheres e homens a se exibirem eroticamente e a gastarem em três ou quatro dias o panem de todo o ano. Carlos S. Canteiro. Rio de Janeiro. RJ

Embaixador arqueólogo

Foi boa e objetiva a reportagem publicada a meu respeito, em MANCHETE n.º 1.342, sob o título Um Embaixador Arqueólogo. Desejo fazer apenas uma retificação: nunca enviei qualquer objeto recolhido no Brasil para um museu belga. Simplesmente levei uma peça pré-histórica para mostrar, trazendo-a de volta ao Brasil. J. Houard. Embaixador da Bélgica. Brasília.

MANCHETE e JK

Leitor assíduo desta revista não posso deixar de ressaltar o alto nível da série Memórias de JK. Ela é realmente fora do comum. O Presidente Juscelino foi o mais atuante de todos os chefes de estado do Brasil. É uma estrela que continua a brilhar no céu de Brasília. E também o que JK relata é comovente. Paulo Elson Calhado Martins. Recife. PE

Câncer de mama

Gostei muito da reportagem Câncer de Mama, em MANCHETE n.º 1.345. Creio que sua mensagem aos leigos

foi honesta, real e de grande valia como contribuição à diminuição da mortalidade causada pela moléstia. Durante os momentos em que fui entrevistado, percebi grande sagacidade da parte do repórter Celso Arnaldo Araújo, mas não pude tirar conclusões sobre como a matéria seria tão bem exposta para o leitor. É desse tipo de imprensa, voltada para os interesses da comunidade, que precisamos neste país. Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti. Diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. São Paulo. SP

A origem do maestro

Sendo — como é ainda para muitos — a tradição de família honrada um patrimônio moral que se cultiva e se transmite pelas gerações, este sentimento me impõe a pedir à direção desta revista uma retificação do que foi publicado em seu n.º 1.339, contendo injuriosa e falsa imputação à origem do maestro Elias Alvares Lobo. Sobre quem foi e a que família pertencia o maestro Elias Lobo, encarreguei de dizer o genealogista e historiador Celso Maria de Mello Pupo membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia de História de São Paulo, da Academia Campinense de Letras e diretor do Museu Arquidiocesano de Campinas. Fiz isso, expressamente, por ser neto e representante dos descendentes do maestro. A publicação do trabalho histórico que envio a esta revista — e cujas afirmativas são comprovadas pelos documentos anexados, em cópias xerográficas — servirá como resposta ao referido artigo, se de caráter polêmico que se poderia criar com o desmentido das informações lá contidas. Assim se restabelece a verdade histórica, com a necessária e indispensável reparação à memória do maestro nascido em Itu. Prof. José Ignácio Lobo. São Paulo. SP

Portugal e o Brasil

Nos tempos de Salazar o governo português defendia o que chamavam "A Comunidade de Língua Portuguesa", dirigida para o Brasil e orientada por Lisboa. E até mestre Gilberto Freyre não era contrário a essa idéia. Após a "revolução dos cravos vermelhos", Portugal entrou pelo caminho da inflação e do desemprego. Foi quando emigrantes portugueses dos Estados Unidos passaram a chamar Portugal de "um país inviável" — como se refere o Sr. Joseph J. Trigueiro, da Califórnia, em carta a esta seção de MANCHETE. E então, a gente lusa na América e na Europa não mais remeteu dinheiro para a sua pátria. Agora se propõe, também uma federação de cultura de língua portuguesa, com sede no Brasil — como escreveu, à mesma seção, outro português residente em San Francisco. De sua carta extraímos estas linhas: "Portugal está sempre à espera das remessas de dinheiro de seus filhos, espalhados pelo mundo, para continuar as loucuras políticas em que se envolveu. Mas Portugal nega a todos esses seus direitos de votar e os chama de portugueses de segunda classe, como no regime salazarista." Acho que este português de San Francisco está com a razão. João Baptista Trigueiros. Salvador. BA

A morte de Carpeaux

Envio a MANCHETE meus sentimentos de pesar pela morte de seu colaborador Otto Maria Carpeaux. Creio que todos os brasileiros devemos um tributo a este grande mestre, por seu trabalho no campo da cultura. Ele contribuiu com seu brilho nas séries das Obras-Primas que Poucos Leram ou Viram. Hoje guardamos com carinho, em nossos arquivos da Academia de Xadrez de Campinas, artigos como os que Carpeaux escreveu sobre Utrillo e El Greco. Luiz Carlos Dias. Campinas. SP

A direção desta revista não se responsabiliza pela devolução de quaisquer originais não solicitados.

Anunciam nesta edição:

Banco do Brasil S.A., Bayer do Brasil S.A., Caixa Econômica Federal, Cia. Editora Nacional, Cia. Excelsior de Seguros, Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio, Cotton Publicidade e Empreendimentos S.A., Embratur — Empresa Brasileira de Turismo S.A., Hotéis Othon S.A., Organização Ruf S.A., Equipamento p/ Escritório, Rolla Coating Brasileira de Acabamentos Industriais Ltda., TAP-Transportes Aéreos Portugueses.